

PF prende 15 pessoas e desarticula tráfico internacional de drogas

A Polícia Federal prendeu nesta terça-feira (6/7) 15 pessoas envolvidas com um esquema de facilitação do envio de cargas de cocaína para o exterior por meio do aeroporto de Viracopos, em Campinas. Outros dois acusados de tráfico internacional de drogas estão foragidos e um não foi encontrado, mas há previsão de que ele se apresente entre hoje e amanhã.

Divulgação



Movimentação de cargas em Viracopos
Divulgação

Com as prisões de hoje, a PF considera que tenha desarticulado definitivamente a organização criminosa. Além dos investigados nas fases anteriores, um novo integrante foi acrescentado, com dois mandados de busca e apreensão em sua casa e no escritório. Trata-se de um despachante aduaneiro que, segundo as investigações, facilitava as operações de transporte de cocaína para o exterior, misturando o entorpecente em cargas de alimentos que seriam exportados.

Pelo menos 270 kg da droga foram enviados para a Europa por meio de Viracopos. As investigações também apontaram que outros 500 kg saíram do Brasil pelo aeroporto Internacional de Guarulhos, com auxílio dessa organização, que contava com o auxílio de dois policiais, um militar (já preso) e outro civil (não encontrado). De acordo com a PF, os dois atuavam com o tráfico, extorsão, extorsão mediante sequestro e obtenção de diplomas falsos.

A atual fase de investigação foi concluída após mais de 60 exames periciais, 45 relatórios de análises de informações contidas em dispositivos e documentos apreendidos, compreendendo quase 10 mil páginas de instrução.

O primeiro desdobramento foi em dezembro de 2020. O segundo, em fevereiro de 2021. Nele, a PF descobriu o esquema operando a partir de Viracopos, envolvendo empregados de empresas terceirizadas, de companhia aérea, integrantes das Forças de Segurança Pública e estrangeiros em solo europeu.

Nesse momento foram presas temporariamente 32 pessoas, além da apreensão de veículos e dinheiro no valor aproximado de R\$ 3 milhões. Depois de 30 dias de prisão a Justiça soltou os presos.



A partir de então a PF passou a analisar os documentos e dispositivos apreendidos e representar sistematicamente pela prisão preventiva de todos os envolvidos. Parte destes foram presos novamente em dezembro e fevereiro durante as operações seguintes.

"Finalmente consideramos essa quadrilha definitivamente desarticulada. Haverá desdobramentos e novas investigações porque a riqueza de material e documentos apontam para outros crimes e envolvimento de outras pessoas. Até o exaurimento de todos os crimes ainda há possibilidade de desdobramentos. O fim dessa quadrilha era uma questão profissional para os policiais envolvidos na investigação, que não estavam satisfeitos, em razão dos crimes cometidos e do poder de articulação", disse o delegado chefe em Campinas, Edson Geraldo de Souza. *Com informações da Agência Brasil.*

Date Created

06/07/2021